

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49407>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 25/05/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

o leitor

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Rogério Santos dos Prazeres²

408

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Doutorando em Antropologia Social no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás. Mestre em Filosofia pela Universidade de Brasília. Graduado em Letras pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: pleinementperdu@yahoo.fr.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9968534459655729>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5513-786X>.



XIII. O LEITOR

Vejo, no cabeçalho de uma crônica, o nome de Octave Feuillet. Li discretamente, como quem olha com o canto do olho; vejo que o jornalista faz um tímido elogio ao romancista e até suspeito que ele mal o leu. Eis aqui um autor esquecido. Quando eu era pequeno, via Paul de Kock em todas as mãos. Mais tarde li os romances de Octave Feuillet entre outros livros empoeirados que encontrei no fundo de um armário. Tinha a mesma força, parece-me, que a de Georges Ohnet. Jules Lemaître zombou de ambos, mas não vamos ler muito Jules Lemaître por muito tempo. A Humanidade lança nas trevas exteriores, desordenadamente, o escritor medíocre e o crítico que assim o julgou como tal.

409 É milagroso não termos perdido nenhuma obra de Platão. Temos todos os diálogos que um grego de Alexandria poderia ler. Exemplo único. No entanto, pode-se apostar que os copistas e aqueles que pagavam os copistas não eram mais clarividentes do que você e eu; então somos infalíveis, de certa forma. O que não me impede de comprar e ler Maupassant, e você também. Este autor também está esquecido, ou logo estará, e isso é justo. Flaubert cairá no limbo, será que ele voltará? Eu não apostaria nisso. Eu o vi, não faz muito tempo, nas calçadas da rua Bonaparte, manadas de cartagineses com escudos de papelão e boas moças do mesmo estilo; eram nossos pintores e seus modelos que iam dançar. Eu estava pensando em *Salammbô*, que não é, creio eu, apenas uma farsa também. Sobre o ponto de escrever o que penso de *Madame Bovary*, eu me interrompo. Reli por dever, cada vez que ele desce um pouco. Eu não pude evitar isso. Eu tenho relido cinquenta vezes *Le Lys*, *La Chartreuse*, *Le Rouge et le Noir*. Essas obras não se desgastam; todo o prazer que elas me tem dado volta para mim ao redor delas como um adorno. É verdade que também li muito *Les Mousquetaires* e *La Reine Margot*, mas com pressa, porque não tenho procurado nada lá, senão algo aparente. Leio e releio sem me cansar os contos de Kipling. *A Ilha do Tesouro*, de Stevenson, está quase todo escrito na minha memória. Faço estas confissões para que fique claro que sou um leitor com bom apetite, tanto para dizer que não daria meu gosto pessoal como regra, e, tanto quanto sei, ninguém é bom juiz, nem de romances, nem de música, nem de pintura, nem de qualquer gênero de obra. Mas, reunidos num conjunto de apreciadores, os homens são bons juízes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

o leitor

Por quê? Sem dúvida por esta espantosa boa-fé que demonstram em seus julgamentos. É fraco, pois, dizer que eles primeiro consultam o próximo. É verdade em certo sentido. Cada um está em busca algo que é bom para ler, porque não há quem se comprometa a ler de tudo. Muitas vezes escuto conversas sobre esse assunto, e admiro duas coisas: primeiro, o quanto o leitor gosta de esperar algo de belo, e também, o quanto aquele que lê fica feliz em elogiar o que leu se puder. Invejosos à parte, e eu não poderia citar nenhum deles, a disposição comum no que diz respeito às obras é uma espécie de imparcialidade favorável, de modo que um único julgamento favorável deve, finalmente, transmitir-se de homem para homem, mobilizando todos, e com o tempo isso faz surgir um rumor de glória. Uma obra, portanto, não tem que se defender, em suma, exceto contra uma glória muito pesada que não pode carregar. O leitor é generoso; ele atribui por antecedência, não importa qual escritor, um capital suficiente. Numa expressão breve, os únicos erros que conhecemos, no mundo literário, consistem em elogios excessivos; e esta condição, se pensarmos bem, não é de natureza a tranquilizar um autor.



REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

